

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

CAPEL, SALLES, BARBOZA. G.¹

Palavras-chave: Autismo infantil. Análise do comportamento. Intervenção.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo compreender as intervenções com a psicoterapia na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a possibilidade do uso de canabidiol no Transtorno do Espectro Autista. Este campo de estudo é identificado através dos analistas do comportamento, com práticas psicológicas que influenciam em diferentes contextos, nas organizações, clínicas, escolas, saúde públicas e onde mais necessita da mudança de comportamento e explicação do mesmo, defende Carvalho Neto (2002,p.16).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ²é complexo em seu desenvolvimento, sendo caracterizado por prejuízos nas áreas que comprometem a linguagem e interação social. Sendo assim, os sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais estão imprescindivelmente presentes no comportamento da criança. (GREENSPAN; WIEDER, 2006). Ainda neste contexto de conceitualização o autismo teve sua origem no ano de 1911, por Eugen Bleuler. O médico psiquiatra da Suíça, definiu então o autismo como a perda da realidade e dificuldade na comunicação, sendo semelhante ao comportamento em pacientes que possuíam esquizofrenia. (AJURIAGUERRA, 1977).

Deste modo, o autismo é caracterizado por estereotípias, em função do comportamento motor ou verbal apresentando várias repetições sem um objetivo ou especificidade. O fenômeno engloba também a ecolalia, sendo o distúrbio da linguagem e a dificuldade nas interações sociais. Ainda neste contexto, Burack (1992)

¹ Geovana Barboza Salles Capel - Academia do Curso de Bacharelado De Psicologia da Faculdade de Apucarana FAP- PR 2024. capelgeovana@gmail.com

² Giovana Mourinho. Orientadora da Pesquisa. Docente Mestra do Curso de Bacharelado De Psicologia da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana – Pr 2024.

afirma que cerca de 70-86% dos indivíduos com autismo apresentam retardo mental, afetando o déficit cognitivo.

2. OBJETIVO

Compreender por meio de uma breve pesquisa bibliográfica, as possibilidades de intervenção no transtorno do espectro autista, com ênfase na análise do comportamento.

3. MÉTODO

O conjunto de métodos utilizados para coletar dados do tema de estudo, foram através da literatura nas bases de dados, Scielo, Pepisc e Revistajrg no período entre 2024 a 2024. Os narradores expostos de conteúdos foram “autismo infantil”, “análise do comportamento” e “canabidiol”. A metodologia utilizada foi a seleção 12 artigos selecionados através da base de dados e os critérios de inclusão foram artigos de fácil linguagem e entendimento para tal finalidade, com base científica de modo singular.

4. DESENVOLVIMENTO

Para se trabalhar com crianças autistas há diversas abordagens e processos para a eficácia tanto da prevenção quanto da qualidade envolvida entre os profissionais e suas técnicas. Por este modo, o trabalho multidisciplinar entre psicólogo, psiquiatra, fonoaudiologia, musicalização, pedagogia e entre outros, é essencial para o desenvolvimento das habilidades com ênfase na qualidade de vida da criança diagnosticada com TEA. Diante da intervenção no TEA na Psicologia, pode-se evidenciar a análise do comportamento aplicada, além da eficácia das brincadeiras referente a limites, comunicação diante de uma perspectiva evolucionista em função de um comportamento adaptativo. (LEWIN 1935)

Segundo Pellegrini, Dupuis e Smith (2007) a brincadeira representa o comportamento ontológico e filogenético. Sendo assim, o biológico caracteriza formas flexíveis, ou seja, consiste na unicidade experiencial do comportamento, desenvolvido pelo organismo. Por outro lado, a composição da filogênese busca entender a evolução das espécies herdado pela gênese, caracterizando uma unidade dialética do gênero humano através da genética. No contexto clínico o manejo com as

brincadeiras fantasiosas, simbólicas e faz-de-conta são funcionais. Neste momento, a criança pode imaginar e atribuir significados diferentes do que elas possuem a coisas, pessoas e a si mesmo, criando cenas que passam a representar. (MORAIS & OTTA, 2003). Sendo assim, a brincadeira faz-de-conta tem um caráter fundamental na comunicação social. (PELLEGRINI E BJORKLUND (2004).

Diante de diversas formas para o manejo do TEA, o tratamento farmacológico não poderia deixar de ser citado, pois é importante o uso de medicamentos conciliados com a psicoterapia. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autoriza o uso restrito dos medicamentos entre risperidona e pericazina para sintomas associados ao autismo. Porém, informações sobre o tratamento, segurança, e resultados ainda continuam escassos. (SEBASTIÃO GONÇALVES DE BARROS NETO, 2019). Através da literatura em pesquisa pode-se dizer que a clozapina, risperidona, aripiprazol, se encaixam no quadro antipsicóticos atípicos, auxiliando na hiperatividade, agressividade, irritabilidade, depressão, estereotipia e comportamentos repetitivos, além de outros antipsicóticos que podem auxiliar no desenvolvimento. Já o uso do os canabinóides (*Cannabis* medicinal), se mostra promissora em terapia complementar, com bons resultados em ensaios clínicos e laboratoriais, de acordo com a Revista Brasileira Militar de Ciências (RBMC 2021).

Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

O autismo é um transtorno que acompanha o indivíduo em diferentes fases do desenvolvimento e o manejo com o mesmo é essencial para desenvolver suas habilidades. Sendo assim, o processo do diagnóstico é longo e multiprofissional. No entanto, sabe-se que o método da Análise do comportamento aplicada é uma intervenção baseada em evidências (do inglês Applied Behavior Analysis ou ABA) que consistem em uma variabilidade de habilidades e comportamentos adaptativos no TEA. (HOWARD et al., 2005; LANDA, 2007; VIRUES-ORTEGA, 2010; VISMARA; ROGERS, 2010). A intervenção baseada em ABA, tem como característica a função do comportamento, ou seja, a identificação dos hábitos que precisam ser alterados e o desenvolvimento de habilidades. Além do estudo sistemático do objetivo de tal comportamento (por exemplo, diálogo, relação social, comunicação com os pais, professores e colegas.)

O estudo da Análise do Comportamento, é caracterizado através da coleta de dados antes, durante e depois da intervenção, pois assim é possível analisar o progresso e pensar em habilidade específicas para a criança. (BAER, WOLF; RISLEY, 1968, 1987; HUNDERT, 2009). A criança autista, tende a respeitar as rotinas planejadas e diretrizes claras, portanto é digno a intervenção com o método ABA, sendo bem sucedida e altamente estruturada. (SCHOEN, 2003). O método ABA, possui visão científica no Brasil e nos Estados Unidos, a fim de promover qualidade de vida em crianças com o transtorno do espectro do autismo. Além de ser um método de intervenção pesquisado e adotado. (GILLIS & BUTLER, 2007; LOVAAS, 1987; VAUGHN et al., 2003; VIRUÉS-ORTEGA, 2010; HOWARD et al., 2005; LANDA, 2007). Portanto, é imprescindível a base conceitual dos princípios da análise do comportamento que possibilitam a intervenção efetiva no TEA.

Outras possibilidades de intervenção

O aumento do índice do transtorno do espectro autista infantil vem sendo elevado nas últimas décadas. A cannabis tem demonstrado efeito eficaz no tratamento, aliviando os sintomas de ansiedade, psicose e crises de convulsão, além de trazer melhora na qualidade de vida da criança e das pessoas envolvidas ao meio. (BARROS NETO, 2019). A substância da planta que é extraída a cannabis teve sua origem na Ásia Central. Sendo assim, produz compostos gordurosos, existentes 113 canabinóides, ou seja, proteínas que permitem a interação com o metabolismo das células, originadas da planta. Desta maneira, há diversos estudos evidenciando a ação do uso farmacológico do Canabidiol com sua efetividade em insônia, depressão, epilepsia e ansiedade. (MATOS, 2017; KLUMPERS, 2019).

Porém, é importante ressaltar que a substância presente é livre de psicotrópicos, redutor de ansiedade, prova sensação de bem-estar e auxilia na concentração. Por este motivo, é existente o movimento de Medicina Baseado em Evidências que tem contribuído para a discussão onde se inclui o uso clínico das substâncias da cannabis sativa. (MATOS, 2017; AISHWORIYA et al., 2022). A psicoterapia é o trabalho de acompanhamento feito por psicólogos onde existem diferentes manejos para o enfrentamento de dificuldades no campo psicológico, emocional e comportamental. (MARTINS E GÓES, 2013). O vínculo terapêutico no âmbito da psicoterapia é imprescindível, ainda mais quando se fala em TEA, com a

finalidade de promover a psicoeducação, autonomia, equilíbrio emocional e habilidades sociais. Afirmar ainda o autor (MARTINS E GÓES, 2013), que o psicólogo deve adentrar ao universo da criança para compreender principalmente através do brincar, de acordo com as necessidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, é possível orientar os pais e responsáveis que a criança autista possui recursos com base em evidências para alcançar o resultado almejado e assim melhorar a qualidade de vida, bem como seu desenvolvimento social e cognitivo.

6. REFERÊNCIAS

ANA CAROLINA SELLA; DANIELA MENDONÇA RIBEIRO. **Análise Do Comportamento Aplicada Ao Transtorno Do Espectro Autista**. [s.l: s.n.].

CASTRO, A. C. DOS S. DE; ALBINO, G. R. A.; LIMA, R. N. **O USO DA CANNABIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS, v. 3, n. 4, 2021.

CARVALHO FILHA, F. S. S. et al. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados** - uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, p. 525–536, 10 out. 2019.

FIAES, C. S.; BICHARA, I. D. **Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 14, n. 3, p. 231–238, dez. 2009.

v. 7 n. 18 (2021) | **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**. Disponível em: <<https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/issue/view/8>>. Acesso em: 9 ago. 2024.